

# BRADO CONSERVADOR

JORNAL POLITICO, MORAL E NOTICIOSO

ANNO VI

Propriedade de Antonio Soares de Macedo & Filhos

NUM. 83

PAGAMENTO ADIANTADO

Por anno . . . . . 6\$000  
Por semestre . . . . . 3\$500  
Folha avulsa . . . . . 5200

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNA-SE NO ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
Rua de Hortas n. 24 1.º andar

OBSERVAÇÕES NECESSARIAS

Correspondencias e mais publicações particulares por ajuste. Não publicaremos escripto algum sem a competente responsabilidade do autor.

— Rio Grande do Norte = Cidade do Assú, 18 de Janeiro de 1881 =

BRADO CONSERVADOR

O capm José Gomes de Amorim



Temos hoje justo motivo para nos vestirmos de luto.

O partido conservador do Assú acaba de perder um dos seus prestimosos membros, e nós um dos amigos mais dedicados.

Na noite do dia 14 do corrente deu a alma ao Creador o nosso correligionario e prestante amigo capm. José Gomes de Amorim, na idade de 76 annos.

Natural da cidade do Porto, achava-se aqui desde o anno de 1826 empregado na vida commercial, onde ganhou alguma fortuna, tendo conseguido formar dous filhos, um em medicina e outro em canones; tal era o seu gosto pela sciencia e pela religião.

De uma alma nobre e genio indoffensivo, o capm. Amorim não deixa na terra uma só desaffeição, antes tem sido a sua morte geralmente sentida.

Era casado ex terceiras nupcias; deixava viuva e dous filhos, ainda menores, de seu ultimo consorcio, aos quaes legou a torça de seus bens em attenção a pouca idade em que ficam, carecendo ainda de educação.

Traçando estas breves linhas, que o tempo e a occasião nos permittiram, temos em vista consignar o profundo pesar de que era nos achamos possuido, e levar á presença da familia do illustre finado os nossos pesames e condolencias; fazendo votos para que va elle gosar da eterna bemaventurança em remuneração do bem que fez, do labor e das fadigas de que a sua vida esteve sempre cercada.

Requiescat in pace.

Cidade do Assú, 18 janeiro de 1881.

Entra agora o *Brado Conservador* no sexto anno de sua vida jornalística.

Sempre fiel ao programma traçado no editorial de seu primeiro numero, tem elle mantido os brios e a dignidade do partido de que na localidade se constituiu órgão, profligando, em termos commedidos sim, mas com toda a coragem e hombridade, os desmandos do poder, e indo em soccorro das victimas do despotismo e da prepotencia.

De uma linguagem rasteira, por isso mesmo que lhe faltam as luzes e o saber, mas de intenção pura e animo desprevenido o *Brado Conservador* tem procurado elevar-se, senão á altura de um periodico scientifico, ao menos de uma folha moralisadora, denunciando os factos e combatendo os abusos que entorpecem a marcha do nosso progresso e civilisação.

Se nada tem conseguido a culpa não é sua, é devido á enervação moral ou antes á corrupção á que tem chegado o funcionalismo publico, com raras e honrosas excepções.

O patronato escandaloso, que se ha posto em jogo, não deixa que a lei seja fielmente executada, e dahi a fonte aberta á novas immoralidades.

Ninguem se julga garantido, por mais sagrado que seja o seu direito, por mais santa que seja a sua causa.

A imprensa opposicionista clama no deserto, porque o governo, absorto nos enlêvos do poder, não cura da sorte de seus governados; não ouve as queixas dos opprimidos.

Só uma cousa preoccupa—é a paixão partidaria—esse interesse cego que tem arruinado tantos governos.

Nascido ainda no dominio dos conservadores, o *Brado Conservador* ainda não foi admittido uma vez sequer no banquete politico de sua provincia.

Dar-se-á caso que alguma má estrella presida os seus destinos? Não.

É que o modo por que se tem elle conduzido não agrada—talvez— aos homens da epoca.

Adular, mentir, traficar e transigir:—Eis o programma que mais agrada á sociedade hodierna.

(Toda a regra tem excepção.)

Se assim não fosse não teria a presidencia de então atirado ao exilio correligionarios leaes e sinceros para cercar-se de adversarios, politicos ganhadores, que venderam seus serviços a troco de um contracto de casa de mercado e de algumas nomeações de autoridades policiaes.

Mas, se o *Brado Conservador* não teve ainda um dia de folga, durante o periodo de cinco longos annos de uma peleja sem tregoa, tambem é certo que ainda lhe não chegou uma só hora de desesperação e de desalento.

A maneira do soldado brioso que, fiel ao juramento prestado, combate até salvar a patria, ou dar a vida por ella, assim ha de o *Brado Conservador* pelejar de lança em riste até que as forças se lhe falleçam de todo.

Quem tiver o seu espirito fraco e obcecado pelo egoismo, que va cedendo o campo, porque quanto a nós cada vez achamo-nos de animo mais retemperado para a luta das idéas e para os perigos que possam advir.

Ainda temos fé na acção, embora lenta, da verdade em que nos inspiramos. Que importa que muitas vezes a vejamos offuscada pelo bafo pestifero da mentira?

O que cumpre é que não percamos a estrada.

Deserir da verdade é deserir de Deus; e quem deserir de Deus tem arrnegado a sua lei e abraçado a doutrina de Satanaz que é o pae da mentira.

Compenetrado destes sentimentos o *Brado Conservador* vae seu caminho sem attentar para os espinhos e abrochos que podem embaraço á sua marcha.

Não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe—diz o antigo rifão.

Um dia serenará a tempestade.

O que carece é que perseveremos no amar dos principios que professamos.

Com prudencia e firmeza de animo tudo se consegue.

## FACTOS DIVERSOS

**Eleição municipal.**—Correio o boato de haver a Relação do districto annullado a eleição de camara e juizes de paz ultimamente procedida nesta parochia, reformando assim a juridica decisão do digno juiz de direito da comarca que considerou valida dita eleição.

Quem está a par da regularidade com que correu este processo, o unico á que se procedeu aqui, e no qual tomaram parte todos os grupos politicos, contesta a veracidade de semelhante boato.

No entanto, aguardemos o resultado para então nos occuparmos deste assumpto.

Por não ter havido communicação official, acha-se empossada a nova camara que marcou a sua primeira sessão ordinaria para o dia 24 do corrente.

Até lá veremos o que appareca de novo.

## Declaração necessaria.

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para a que vae inserida na secção competente, e que, tendo nos vindo ás mãos depois de paginado e nosso jornal, deixou por isso de ser publicada no numero antecedente.

Apenas vimos no impagavel *Correio do Natal* a correspondencia, á que se refere aquella delaração, assentamos logo que tudo quanto ali se dizia não passava de uma calumnia, e que para tomar-se uma vindicta contra o digno vigario desta freguezia, que tivera a independencia e a coragem de attestar sobre a verdade da eleição, é que se lançara mão de um Chagas, que vem agora declarar que não sabe o que assignou!

Mas, como não estavamos bem informado, porque na occasião do tal casamento nem aqui nos achavamos, a guardamos melhor ensejo, como o que ora se nos offerece, para destruir as calumnias e os inventos de que *alguem* se serviu para marcar a reputação de um sacerdote que, pela regularidade de sua vida e conducta, não deu ainda lugar á menor censura.

O mesmo *Correio* quando era do Assú ja lhe traçou elogios; e, a não estar hoje repleto de odio contra o digno sacerdote, não accetteria em suas columnas semelhante *verrina* que diz o proprio Chagas haver partido do delegado litterario e do professor de 1.ª lettras desta cidade, mago e mono, como são aqui conhecidos.

Ja vae para dous annos que o Sr. Padre Tote rege esta freguezia, em qualidade de seu vigario encomendado, e até o presente tem desempenhado as obrigações de seu ministerio com zelo e solicitude.

Não ha, pois, razão para a grita que, em nome de Chagas, levanta o *Correio do Natal*, que é quem tem gosto em constituir-se poste das difamações alheas.

Ja é mal velho.

## Ministerio da justiça.

Por decreto de 7 de dezembro foi removido, á seu pedido, o juiz de direito, Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, da comarca de S. José de Mipibú, de 2.ª entrancia nesta provincia, para a de Taperoá, de igual entrancia na Bahia; e o de Itapicuri-mirim, de igual entrancia no Maranhão, Alvaro Antonio da Costa, para aquella.

—Por decreto de 20 do mesmo mez foi nomeado juiz de direito da comarca de S. Miguel, de 1.ª entrancia em Santa Catharina, o bacharel Manoel Januario Bezerra Montenegro, ex vice presidente desta provincia.

Centenario de Camões

**em pernambuco.**— Lê-se no *Diário de Pernambuco* de 29 de dezembro último o seguinte: O distincto escriptor portuguez Sr. Camillo Castello Branco, accusando o recebimento deste livro, que lhe foi enviado pela directoria do Gabinete portuguez de Leitura, exprime-se deste modo:

«Recebi o livro intitulado—*O cen-tenario de Camões em Pernambuco*. É precioso como glorificação de quem a não carece, e como correcção de quem a necessita.

«Roalga-se a benemerencia dos actos briosos do nosso Gabinete de Leitura em Pernambuco, se posamos com desgosto e espanto as contrariedades alvares que a honrada directoria encontrou e rigorosamente se accusam para opprobrio de portuguezos no en-ergico profacio deste livro.

«Sobre ignorancia, é indecencia du-vidar que lá se possam attingir os al-tos pontos da apreciação da obra do Camões, segundo a orientação moder-na, e um tanto vaga, no processo de aquilatar aquelle mestre dos poetas da renascença.

«A introdução de A. de Sousa Pin-to á collecção dos *Sonetos*, é um la-vor de execução prima, lustrando to-das as prospectivas estheticas do as-sumpto. Em Portugal não se escreveu itais lucidamente. O douto escriptor filiado na maneira synthetica de Taine esquivou-se judiciosamente a prolixi-dades nubladas, estercis e alhoias do Camões e da sua época. Neste mesmo livro que é uma *Acta* de grande patrio-tismo sem as baixas superfeições que andam emplastadas naquello elastico vocabulo, affirma-se um elovado acume na comprehensão da epopéa camo-neana nos discursos dos Srs. Ferreira Chaves e Dr. João de Oliveira.

«Peço a V. que renove os meus a-graecimentos á illustrada directoria, e lho faça bom patente o meu respeito a sua distinctissima cooperação nesta obra de uma nacionalidade constricta, (hypothese gratuita e servical....) da iniquidade de seus avós. E, não obstante, façamos todos votos porque modernamente não appareça outro poe-ta do cunho do Cantor do Gama a experimentar a liberalidade dos seus contemporaneos.—S. Miguel de Sei-de.—12 de setembro de 1880.»

**Luz electrica.**—Lê-se no mes-mo *Diário*:

«O nosso correspondente do Nova-York escreve-nos em data de 5 do cor-rente:

«Sabem os leitores do *Jornal* que o grande inventor americano, Thomas A. Edison, está aperfeiçoando o seu appaarelho de luz electrica com o fito de vulgarisal a tanto como o está hoje a do gaz.

«O problema da divisão da luz para fins ordinarios já está resolvido por elle satisfactoriamente. Subsiste ainda a difficuldade de achar-se uma substancia que nas lampadas regista o calor intenso da chama. O profes-sor Edison tem experimentado varias, entre ellas a platina; mas agora choga a conclusão que a unica substancia que pode servir ao seu fim é alguma fibra vegetal, preparada pelo seu pro-cesso especial. Para este fim dese-ja elle fazer um estudo profundo de quantas fibras vegetaes puder arroca-dar.

«Para a China, tam rica em bam-bús, enviou Edison um commissario, que fará uma collecção dellas. Para o Brasil que tambem abunda em fi-bras, principalmente do Amoznas ao Ceará, o sabio americano fará partir, pelo paquete de dezembro, o Sr. John C. Branner (que out'ora fez parte da commissão Hartt), que irá encarrega-do especialmente de trazer a collecção mais completa possivel de bambús, ta-

quaras, palmeiras em geral, e quantos vegetaes produzam fibras. As amo-tras devem ter 25 centimetros de com-primento. No caso de palmeiras po-quenas é para desejar que os interessa-dos entreguem ao Sr. Branner pedagos do tronco. As amostras devem vir a-companhadas do nome vulgar da fibra e da planta, e do da localidade exacta onde pode ser obtida, e tambem do da estação do correio da pessoa que fornecer as amostras.

«Sendo o nosso paiz tam rico de fi-bras vegetaes, é para esperar que o professor T. A. Edison ache ahi a de-que carece, e que se tornará assim importante artigo de exportação. O Sr. Edison precisará de uma quanti-dade illimitada da fibra que for pro-ferida.

O Sr. J. C. Branner irá ao Rio de Janeiro directamente pelo paquete de 5 de dezembro.

**Loteria.**—O mesmo *Diário* annuncia uma grande loteria que tem de correr na corte do Rio de Janeiro, e cujo maior premio é de 1,350 con-tos, sendo o seu capital 6,000 contos.

Contem 500,000 bilhetes de 12\$000, divididos em inteiros, meios e quar-tos.

A extracção desta loteria é dividi-da em tres sorteios, com intervallos de tres dias.

Todos os números tem direito aos tres sorteios, offerecendo assim este systema a vantagem de um so numero poder tirar tres premios.

Todos os premios são pagos sem desconto.

Os bilhetes acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Manoel Mar-tins Fiuzza, á rua Primeiro de Março n.º 22, o qual, segundo diz o mesmo an-nuncio, está habilitado a satisfazer qualquer pedido em porção por preços muito razoaveis.

As pessoas que deixaram de com-prar bilhetes da loteria do S. Paulo, por della não terem tido sciencia em tempo, podem agora entrar nesta que é, sem duvida, mais vantajosa que a quella.

Por falta de espaço deixamos de a-presentar aos nossos leitores o plano da sobredita loteria, cuja extracção garante-se que será a mais aperfeiçoa-da.

**A catastrophe d'uma fun-nambula.**—Na tarde de 25 de novem-bro presenciou a cidade de Tolosa um doloroso spectaculo.

Assistia á população, na sua immen-sa maioria, aos exercicios gymnasticos que a celebrada funambula miss Scot-ti promettera executar sobre o rio El-bro. Muito antes da hora á que de-avia principiar a funcção, já as margens do rio estavam coalhadas de especta-dores, e as janellas das casas que doi-tam para o mesmo, viam-se tambem repletas de curiosos, que anhelavam por saudar a intrepida amazona, a primeira que, sobre uma corda, ia atra-vessar o rio mais caudaloso da Hes-panha.

Assim o fez a funambula, mas, á segunda vez, quando já chegava com os olhos vendados á um dos extremos, um grito afflictivo, que partia de todos os peitos, annunciou uma inesperada catastrophe: tinha cahido ao rio a a-crobata, batendo primeiro n'uns ro-chedos.

Muita gente se atirou á agua para a salvar, e trouxeram-n'a para a mar-gem sem sentidos. O seu estado é gra-vo, e crê-se que tem serias lesões nos orgãos do peito e do voutre.

**Libertador.**—Sub essa do-nominação acaba de ser encetada a publicação, na capital da provincia do

Ceará, de um jornal quinzenal, orgão da Sociedade Cearense Libertadora, destinado á propaganda e aos interesses dessa sociedade.

**O anno corrente.**—Este an-no será uma curiosidade mathematica. Lê-se do mesmo modo da direita para a esquerda, como da esquerda para a direita, 18 dividido por 2, dá 9 por quociente e 81 dividido por 9, dá por quociente 9.

Se 1881 se divide por 209, o quo-ciente é 9, e se se divide por 9, o quo-ciente contém um 9, e se se multiplica por 9 o producto contém dous 9, 1 e 8 são 9, 8 e 1 são 9. Se as cifras, 18 se ajuntar 81 o producto é 99, e se a somma se fizer deste modo: 1, 8, 8, 1, o producto é 18, quer se sommem da esquerda para a direita, como da di-reita para a esquerda.

**Governo do bispado.**—

No intuito de facilitar o preceito do je-jum e da abstinencia aos fieis deste bis-pado, em virtude da facultade decen-tal á mim communicada pela Santa Sé Apostolica, na encyclica *Quamvis in-calce*, de 16 de fevereiro de 1743, pela presente portaria concedo que nos sabbados e dias de jejum do anno pro-ximo futuro se possa usar de carne, observadas as seguintes clausulas:

1.º Em todos os sabbados do anno, inclusive os de jejum, é permittido o alimento de carne; nos de jejum, po-rem, quem não estiver legitimamente dispensado de jejuar, só poderá comer carne ao jantar.

2.º A excepção das sextas-feiras do anno, quarta, quinta, e sexta-feira da Semana Santa, pode-se usar de carne, de conformidade com o que fica esta-belecido no 1.º ponto.

3.º São permittidos os lacticinios na consoda dos dias de jejum.

4.º Embora se dispense para o ali-mento de carne nos dias indicados, permanece contudo a obrigação de je-juar para quem não estiver legitimamente dispensado.

5.º Nos domingos da quaresma é permittido alimentar-se de carne, mais de uma vez no dia.

6.º Nos sabbados do anno, que não forem de jejum, é licito misturar car-ne com peixe.

7.º Nos dias de jejum é concedida a mistura de carne com lacticinios.

8.º Não é licito, nos dias de jejum, assim como aos domingos da quares-ma, misturar carne com peixe.

9.º Pode, quem não está obriga-do a jejuar, usar de caldo de carne somente, e, emquanto ao resto, comer peixe ou lacticinios, mas não está á isso obrigado.

Concluindo, é-me grato esperar que o saudavel preceito do jejum e da abstinencia, assim tam modificado, será religiosamente cumprido pelo povo fiel deste bispado; e que de certo move-rá o coração do Senhor a diffundir so-bre nós as graças, do que todos havo-mos mister.

Os Rvms. paroches e capellães leiam a presente, á estação da missa conventual, e registrem-n'a no livro compe-tente. Dada no seminario de Olinda aos 20 de novembro de 1880.

Monshor, José Joaquim Camello de Andrade, —Vigario capitular.

**Episcopado brasileiro.**

—Lemos nos jornaes do Rio de Ja-neiro:

«O Sr. D. Luiz Antonio dos Santos recebeu hontem (4 de dezembro ultimo) ao meio dia, na igreja do con-vento do Carmo, das mãos do Sr. Internuncio Apostolico, a nomeação do Arcebispo da Bahia, metropolitano e Primaz do Brasil.

A cerimonia realisou-se com todas as formalidades do estylo.

Compareceram os superiores das or-dens religiosas e padre procurador do convento do Carmo.

—Foram testemunhas do acto, confor-me manda a liturgia, monshor Fel-lix de Albuquerque, vigario capitular do bispado, e o abbade do mosteiro de S. Bento.

Estiveram presentes ainda muitos sa-cerdotes e pessoas estranhas do clero.

Depois do acto o Sr. internuncio convidou os assistentes para um jantar, que offereceu ao novo arcebispo.

«Consta-nos que foram consultados para aceitar a nomeação de bispo o Rvm. conego Luiz Raymundo da Sil-va Brito, natural da provincia do Ma-ranhão, vigario da freguezia de Camas da mesma provincia, e ex vice-reitor do collegio de Pedro II, para a provin-cia de Pernambuco, e o Rvm. padre Claudio Gonçalves, natural da provin-cia da Bahia e actual superior do se-minario de S. José, para a de Goyaz.

Consta-nos que será nomeado bispo do Ceará o Rvm. conego Hypolito Gomes Brasil, que ha annos exerce o cargo de vigário geral naquella dio-cese.»

**Uma palavra de legua e meia.**—Lê-se no *Diário do Gram-Pará* o seguinte:

«Citámos ha dias, diz o *Voltaire*, muitas palavras allemães de um com-primento desmidido.

Ainda encontramos outras; mas de-vemos ser justos, mesmo para com os allemães.

Por isso devemos reconhecer, que a lingua franceza não está isenta destas palavras extravagantes:

Eis uma por exemplo:

—*Atryptodonkophotidophide*.  
E o nome de uma serpente não ve-nenosa e provavelmente menos com-prida que o seu nome!

**Duello e a sociedade.**—

Na semana do fim de novembro jul-gou-se no tribunal corrcional do Ro-ma um processo, assistindo ás audi-encias grande numero de officiaes de todas as armas, membros da aristocra-cia, damas e muitos jornalistas.

Tratava-se d'uma causa de homici-dio em duello.

Um tohento de cavallaria, Ferruc-cio Fochessatti, insistia-se por dema-is expressivo e mostrava junto da es-posa de Livio Vivaldi, ex-official do exercito e sujeito distinctissimo na boa sociedade romana. Ella era honesta e séria, e Vivaldi teve por fim de cortar aquella situação difficil em que o col-locava a impertinencia de Fochessatti.

Ja Vivaldi com sua familia em car-ruagem descoberta para as corridas de cavallos, e Fochessatti approximou-se a cumprimental os. Vivaldi atten-tou nelle, sem corresponder ao cum-primento. A' noite recebia uma carta do impertinente, pedindo explicações, e pouco depois apresentava-se elle pro-prio em sua casa, pedindo a resposta.

Como era natural, as explicações de Vivaldi foram enorgicas, e duras as respostas de Fochessatti, tanto que Vi-valdi teve de levantar a mão, estando o outro em sua casa, e esbofetou-o.

Pouco depois batiam-se ao sabre n'uma sala d'armas, e, depois de quatro assaltos infructuosos, quando principia-vam o quinto, exclamava Vivaldi:

—Estou ferido!

E cahia morto.

Vivaldi deixou viuva e tres filhos menores.

O tribunal condemnou Fochessatti á seis mezes de desterro em Pistoia.

Tal foi a satisfação da la a viuva e aos orphãos de Vivaldi.

**Para quem tirar o sorte** grande da loteria de S. Paulo.—Um assignante da *Gazeta de S. Luiz*

fos um cálculo engenhoso a propósito da dificuldade que vai encontrar quem tirar a sorte da grande loteria de S. Paulo, para conduzir o dinheiro.

É o seguinte:  
 « Sendo os 1,000,000\$ pagos em ouro, em moeda de 10\$, terá o ganhador de carregar 60 arrobas; essas moedas empilhadas, formam uma columna de 125 metros de altura, e estendidas occupam um espaço de 200 braças.

« Se for em prata, em moeda de 500 rs. pesarão os mil contos 800 arrobas; empilhadas, formarão uma columna de 2,500 metros de altura, e estendidas em seguida occupam uma extensão de 7 1/2 leguas.

« Se for em papel, em notas de 500 rs. pesarão ellas 133 1/2 arrobas; emmaladas as notas, formarão um volume de 100 metros de altura, e se forem estendidas, 42 1/2 leguas de extensão.

« Se for em níquel de 100 rs. pesarão 6,664 arrobas; empilhadas terá a altura de 20 kilometros, e estendidas formarão uma linha de 41 leguas de extensão.

« Se for em moeda de 20 rs. pesarão os mil contos 23,863 arrobas, para cujo transporte ter-se-ha de occupar 2,916 animas; empilhadas, formarão uma columna de 117 kilometros, e estendidas uma após outra formarão uma linha de 196 leguas de comprimento.»

**Reforma eleitoral.** — Por telegramma da Corte consta que o Senado approvou, em sessão de 4 do corrente, a redacção do projecto da reforma eleitoral pelo systema directo. Está salva a patria.

**Linhas telephonicas.** — Lê-se no *Apostolo* o seguinte:

« Informam-nos que chegaram no paquete americano *City of Rio de Janeiro*, entrado n'este porto a 30 de Novembro proximo passado, o pessoal pratico e grande quantidade de material e aparelhos para estabelecer o systema de communicações telephonicas n'esta cidade, de accordo com a concessão feita ao Sr. Charles Paul Mackie, em Novembro de 1879. Está já organizada nos Estados-Unidos a companhia para este fim, e della fazem parte as mesmas pessoas, que estão dirigindo e pondo em pratica este systema de communicações nos Estados-Unidos, Inglaterra, França e outros países da Europa. Logo que estiverem preenbidas as necessarias formalidades junto ao nosso governo, a companhia pretende dotar o publico do Rio de Janeiro com as mesmas facilidades de communicação, de que já gozam os outros grandes centros commerciaes do mundo.»

**Imprensa.** — Alem dos jornaes que costumam fazer troca com a nossa folha, temos recebido o *Diario do Gram-Pard*, o *Democracia*, e ultimamente o *Popular* que se publica na cidade de S. Amaro, na provincia da Bahia.

Tambem fomos obsequiados com a remessa do relatório do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, relativo ao anno administrativo de 1879 a 1880, offerta que o seu digno Secretario fez acompanhar do officio que a baixo registramos, e que muito nos penhorou.

Éis o officio:  
 -Secretaria da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 24 de Dezembro de 1880.

Illm. Sr. Em nome da Directoria deste Gabinete, que ora represento na qualidade de seu primeiro Secretario, cabe-me a honrosa tarefa de agrade-

cer a V. a remessa gratuita que tem feito a esta instituição de seu *co-collaudissimo Jornal*, e ao mesmo tempo pôde-lhe a fineza da sua continuação visto persistirem as mesmas circunstancias que obrigaram a nossa antecessora a solicitar de V. semelhante obsequio.

Por este correio envio a V. o relatório deste Gabinete, relativo ao anno administrativo de 1879 a 1880. Deus Guarde a V. Illm. Sr. Redactor do «Brado Conservador».

Manoel Maia.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Declaração necessaria

Constando-me que no *Correio do Natal* n.º 82 de 13 de novembro ultimo fez se publicar, sob o meu humilde e obscuro nome, uma correspondencia contra o digno Vigario desta freguesia—Rm. Antonio Germano-Barbalho Beserra—conhecido por Padre Tote—nãqual são de algum modo desvirtuados os factos que lhe serviram de thema, apresso-me em declarar que a ninguem encomendei semelhante sermão; e ja mais encarregaria-me de fazer patentes as faltas de minha propria mulher, ainda quando, porventura, aquillo se tivesse passado.

E' verdade que, a chamado e por instancias de alguém, tive de assignar um papel que me foi para este fim apresentado, o qual nem bem sei o que continha, pois quem me conhece sabe que sou um homem ignorante; nunca li jornaes e nem escrevi correspondencias; sendo que é muita falta de caridade o querer *alguem* a proveitar-se de minha necidade para dizer debaixo do meu nome o que debaixo do seu não tem coragem de dizer.

Sou pobre e sou pequeno; nada, pois, tenho que ver com as quantões dos grandes, e, não obstante, tambem não deseje servir de instrumento.

As minhas tristes condições requerem que eu viva em paz com todos, e por isso aproveito-me do ensejo para pedir ao Sr. Vigario Tote que sobre outros, e não sobre mim, lance a responsabilidade do que se disse na mencionada correspondencia, naqual, se figura o meu nome, e pelas razões que ficam expostas; e se eu soubesse que se abusava de minha assignatura para desabafo de alheias paixões, ja mais a prestaria por mais seductor que fosse o convite.

Cidade do Assú, 1.º de Dezembro de 1880.

Francisco das Chagas Machado.

Reconheço ser a letra e firma supra de Francisco das Chagas Machado, por ter della inteiro e verdadeiro conhecimento, do que dou fé.—Cidade do Assú, 15 de janeiro de 1881—Eu, João Antonio Ferreira Souto, Tabelião Publico interino o escrevi e assigno em publico e raso.

Em testemunho de verdade João Antonio Ferreira Souto, Tabelião Publico intarino.

Estava o signal publico.

João Antonio Ferreira Souto.

N.º 2 Rs. 200.—Pagou duzentos reis em falta de estampilha.

Assú, 15 de janeiro de 1881.

Servindo de Collector

Alpheu Wanderley.

O Escrivão

Apresentação Filho.



Capm. José Gomes de Amorim

D. Luiza de França Raposo de Amorim, José Gomes de Amorim Junior, Maria Francisca Brito de Amorim, Palmerio Augusto Soares de Amorim, Maria Gorgonea Caldas de Amorim, Dr. Pedro Soares de Amorim (ausente) D. Maria Francisca de Araújo e Amorim, Rm. Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim (ausente) Luiz Gomes de Amorim, Anna Maria Soares de Amorim, Luiz Francisco de Araújo Picado, D. Anna Lucina Picado de Amorim, Luiz Felis da Silva Caldas, Maria Jesuina da Silva e Amorim, Francisco de Borja Gomes de Amorim, Maria Adelaide de Amorim, D. Henriqueta Maria Raposo da Camara e Maria da Soledade Raposo da Camara, ajuda transidos da mais pungente dor agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pae, sogro, genro e cunhado—capm. José Gomes de Amorim—á sua ultima morada, e de novo as convidam, assim como aos parentes e amigos a assistirem a missa que mandam resar na matriz desta cidade, ás 7 horas da manhã do dia 21 do corrente, em suffragio de sua alma; e desde ja agradecem mais este acto de caridade christã.



SECCÃO HISTORICA

(Conclusão.)

Decidiu se pelos ares da serra natal e patria. Viram noir os seus amigos sem o minimo vislumbre de esperanças de tornal-o a ver, tam pronunciados levava em si os symptomas da terrível e fatal enfermidade! Chegou a Nova Friburgo em 24 de Julho.

A noticia de seu passamento não tardou a divulgar-se n'esta corte, trazida por alguns viajantes, e o ministro agouro passou para as columnas dos jornaes. O *Diario do Rio de Janeiro* de 18 de Agosto de 1880 chegou a annunciar solemnemente o fallecimento do joven poeta. Lavrou para logo a maior consternação entre os seus amigos e os não poucos admiradores, que contava n'um e n'outro sexo. Desmentiu se a mentira no dia seguinte, e uma carta da seu proprio punho, datada de 23 do mesmo mez, dirigida a F. de Paula Brito e por ella publicada

na folha de maior circulação da capital do imperio, na qual se confessava melhor, lançou um raio de esperança nos corações consternados de seus sinceros e numerosos amigos.

Vá esperança! Recrudescia a tuberculização dos pulmões; abrasava-o a febre, afogava-o a tosse tenaz e violenta, e as golpadas de sangue se succediam.

O coração e as arterias palpitavam tumultuosamente, e a mente, brilhante de poesia, exaltava-se rica de lucidez, o halito se inflammava e a palavra turbilhonava-lhe nos labios eloquentemente! Pobre rapaz! Ambicionava a vida que odeara outr'ora, e o circulo de seus dias se fechava, estreitando-se nas mãos da fatalidade! Casimiro de Abreu, vendo a cadaverização do seu corpo, sentindo o desamparo das forças vitaes; decidiu-se a regressar á sua fazenda do Iudayassú, onde com effeito chegou no dia 3 de Outubro. Era a sua vontade, nascida já agora de sua resignação, ir ao menos expirar nos braços do ente que mais estimava n'este mundo,—sua mãe.

Se Deus attendeu alguns de seus votos, foi esse por certo um d'elles; feito ainda lá na terra estrangeira, quando entoava as saudosas canções do exilio.

Felizmente para elle descansava na terra que lhe dera o berço. Poucos dias, porem muito poucos, e esses mesmos sobresaltados, gozou da companhia de sua mãe, que se apressava em vil-o acompanhar no seu ultimo leito.

Vslava-o á cabiceira o seu tio paterno, resignado e calmo, bem como os famulos, que jamais o deixaram, e os quaes tratára sempre com excessiva bondade.

Os pobres escravos mal podiam occultar-lhe as lagrimas.

Martyrisavam-no essas provas de sensibilidade, e para não atormentar os que o circundavam com o doloroso pungir de seus gemidos, abafava as mininas expressões de suas dores.

Aconselharam-lhe que accettesse as consolações que offerece a religião aos moribundos, mas Casimiro de Abreu sem recusar-as, não se mostrou disposto a recebê-las.

A sua consciencia tranquilla de nada tinha que pedir perdão a Deus, e a sua alma candido podia comparecer perante o julgamento tremendo do seu eterno juiz.

Para consolar a desditosa mãe, compoz o poeta trechos sublimes que bem podera chamar cantos de alem tumulo.

Antevendo o proximo fim da existencia, esperava, sem a menor inquietação o dia de amanhã, como Álvaro de Azevedo, para ir vel-o raiar na eternidade.

Pousava á sua cabiceira o predilecto livro das *Primaveras*, e desfolhando-o par vezes lembrava-se dos seus dias felizes, dos annos mimosos passados á sombra das abobadas de verdura de seus risinhos bosques, quando as aves cantavam os hymnos de amor, e a brisa, impregnada dos perfumes das flores das laranjeiras, vinha mansa e fagueira offorecer-se ás suas aspirações; aborreceu-se, porem, dos seus proprios versos, e a-

bragando a mãe, a apertando-lhe a cabeça contra a sua; beijou-lhe as faces e pediu-lhe com instancia que lhe escondesse aquelle livro.

Abriu depois a pasta depositaria dos seus rascunhos inutilizou as poeiras facetas, escriptas com aquelle sal attico que mostrava nas innocentes e graciosas palestras.

Via da janella do seu aposento a serra coroada de restos de florestas, com as grimpas arripiadas de penedos e toncadas de nuvens, e mais perto a varzea plantada de coqueiros.

A vista d'esse cõo tam azul, d'essas scenas da natureza tam resplendentes de vida, que parecia animar-se ainda mais ao canto das aves e ao prepassar da brisa a brincar com as flores da primavera, seus olhos se ondearam de lagrimas.

Que lastima! Sentia extinguir se-lhe lentamente a aura vital ainda na aurora da existencia, quando nas ondas de fogo da sua imaginação se formava um mundo ideal! Quando a patria, que tanto amava, esperava d'elle novos cantos para coroal-o de flores! Reanimando-se, ergueu-se sobre o leite, fitou em sua mãe os olhos já meios anuviados pelas sombras da morte, e com palavras repassadas de melancolia, disse-lhe o seu derradeiro adeus.

A mãe que havia corrido a apoiá-lo nos braços, balbucioi entre a esperança e a duvida!

—Não, meu filho, não morrerás ainda!

O joven alçou a cabeça, e com o ultimo sorriso nos labios, exclamou: —Pois é a morte tam temivel?

E essa cabeça sublime pendeu para sempre.

Eram 5 horas e 25 minutos da tarde do dia 18 de Outubro de 1860!

Assim finou-se aos vinte e trez annos incompletos o mavioso e naturalissimo cantor das *Primaveras*.

## POESIA

### Dies irae

(Manuscripto encontrado)

A' lerta, vivente humano,  
Basta já tanto peccar;  
Olha que conta has de dar  
A um Juiz soberano:  
Não te leves, não, do engano  
Deste mundo enganador,  
Pois todo esse gosto é dôr,  
Olha que estás em peccado.  
Se morreres nesse estado,  
Triste de ti, peccador.

Estas pompas singulares  
Do mundo, cega esperança,  
Não te causem confiança  
Para da morte escapares;  
Pois quando menos cuidares  
*Dies irae dies illa*  
*Solvat saeculum in favilla,*  
Sendo despojo da morte  
Aquella trombeta forte  
*Teste David cum sibylla.*

Se lá a El-Rei Balthazar  
Fez passar tanto e tremar  
Ver tres dedos escrever,  
Sem o mysterio alcançar,  
Pondera aqui devagar  
*Quantus tremor est futurus*  
*Quando iudex est venturus,*

Que pena te ha d'angir  
Quando vires Christus vir  
*Cuncta stricto disjuncturus.*

Quão lamentavel será  
Tua pena e desamparo,  
Em ninguem achando amparo,  
Pois quem t'o dê faltará,  
N' este tempo soará.  
*Tuba mirum spargens sonum*  
*Per sepulcra regionum;*  
A qual, com pavor e espanto,  
Lá do mais occulto canto  
*Coget omnes ante thronum.*

Das cinzas renascera.  
Qual phenix a humanidade,  
E no Throno da Trindade  
Qual réo tremendo estará.  
Ah! que assombro alli será!  
*Mors stupebit et natura,*  
*Cum resurgat creatura,*  
Novamente alli formada,  
Toda attonita e pasmada  
*Judicanti responsura.*

E para que se publique  
A causa de Jesus Christo.  
Alli será tudo visto  
Sem que occulta cõsa fique;  
Para que o peccador se explique  
*Liber scriptus proferetur,*  
*In quo totum continetur;*  
Pois n'elle estará escripto  
Todo o bem, todo o dilicto,  
*Unde mundus judicetur.*

As culpas que commetteste  
N'esta vida escondidas  
Poderão não ser sabidas  
Emquanto occulto as fizeste;  
Mas em dia como este,  
*Judex ergo cum se debet,*  
*Quid quid latet apparebit,*  
Te está o castigo esperando,  
Do mal que obraste quando  
*Nihil occultum remanebit.*

Se advertes este perigo,  
Em que te has de ver então,  
Esta é a occasião  
Para fugires do castigo.  
Pondera agora commigo  
*Quid sum miser tum dicturus.*  
*Quem patronum rogaturus.*  
Onde hei de achar favor?  
Sendo tão grande peccador?  
*Cum vix justus sit securus.*

Ah! meu Deus e meu Senhor,  
Quem poderá escapar,  
Vossa vista supportar  
Com tanta ira e rigor?  
Agara sois todo amor,  
*Rex tremendae majestatis*  
*Qui salvandos, salvas gratis.*  
Do vosso amor inflamado,  
Vos busco, meu Deus amado;  
*Salva me fons pietatis.*

Todo amoroso quizestes  
Descer á terra, humanar-vos  
E á morte sujeitar-vos  
Por culpas que não fizestes  
E se tanto pudestes,  
*Recordare Jesus pie,*  
*Quod sim causa tuae vite.*  
Dai-me tal luz e tal graça  
Que a vossa vontade faça  
*Ne me perdas illa die.*

Ah! se fôra meu cuidado  
Todo o servir-vos e amar-vos,  
E nunca escandalisar-vos  
Com tanta culpa e peccado!  
Pois vós por mim desvellado  
*Querens me se'isti lapsus*  
*Redimisti crucem passus;*

Agora com pena e dôr  
Vos rogo humilde, Senhor,  
*Tantus labor non sit cassus.*

De nada, Senhor, creastes  
A alma que em mim pozestes:  
Muito por ella fizestes,  
Tudo por ella obrastes,  
Já que até aqui me esperastes:  
*Juste iudex ultionis,*  
*Donum fas remissionis*  
Fazei que chore sentido  
O ter-vos tanto offendido  
*Ante diem rationis.*

Que já desde aqui conheço  
O quanto vos offendi,  
E que injuria commetti  
Em vos offender, confesso;  
Mas de tão horrendo excesso  
*Ingemisco tanquam reus*  
*Culpa rubet vultus meus;*  
Contricto do coração  
Vos peço, meu Deus, perdão,  
*Supplicanti parce Deus.*

Bem sei que excessos meus  
Com que vos tenho offendido,  
Por castigo merecido,  
Pedem vingança aos céos;  
Mas vós sois Aquelle Deus  
*Qui Mariam absolvisti,*  
*Et latronem exaudisti,*  
E com esta piedade,  
Chorando minha maldade,  
*Mihi quoque spem dedisti.*

Mais que lynce penetraes  
O occulto dos corações,  
E do justo as afflicções  
Benigno as remediais:  
E se os bons escutas,  
*Preces meae non sunt dignae,*  
*Sed tu bonus fac benigne.*  
Por vossa immensa bondade  
Commigo usae piedade,  
*Ne perenne crimen ignae.*

Vós sois medico e Partor  
D'esta ovelha tão perdida,  
Toda chorosa e sentida  
De vos deixar, meu amor,  
Valei-me Deus e Senhor,  
*Inter oves locum praesta,*  
*Et ab haedis me sequestrata.*  
E em tão tremendo dia  
Livrae-me da sorte impia,  
*Statuens in parte dextra.*

Porque creio, Deus eterno,  
Terei por vós a victoria,  
Premiando os bons com gloria,  
E dando aos máos o inferno;  
E com tremor sempiterno,  
*Confutatis maledictis*  
*Flammis aereis abditis*  
Mereça eu vosso amor;  
Não me condemnais, Senhor,  
*Loca me cum benedictis.*

De terra e pó me creastes,  
O ser de homem me destes;  
Por meus peccados morrestes,  
A' vossa té me chamastes.  
E se tanto me exaltastes,  
*Oro supplex et acclinis*  
*Cor contrictum quasi cinis*  
Tal bem não me desvança,  
Antes porque não pereça  
*Gere curam mei finis.*

Este pó não desprezeis,  
Cheio de tanta maldade;  
Dai-me, Senhor, claridade  
Pois que só luz vos dizais.  
Se esta mercê me fazeis,  
Logo vereis consumil a,

E para mais confundil-a  
Tudo em mihi sejam gemidos,  
Stando sempre em meus sentidos  
*Lacrimosa dies illa:*

Para que desenganado  
Do pouco tempo que dura  
A instantanea figura  
D'este mundo desgraçado;  
Seja todo meu cuidado  
Livrae-me de tanta Scylla,  
Que a minha vida aniquila.  
Seja minha luz e guia  
Aquelle espantoso dia,  
*Qua resurget ex favilla.*

Façamos, meu Deus, as pazes,  
Acabem minhas offensas,  
Chore eu lagrimas immensas  
De satisfação capazes.  
Dai-me auxilios efficazes  
Para emendar-me, meu Deus,  
Sejam os desvelos meus  
Sempre gemer e chorar,  
De temor com que hei d'estar,  
*Judicandus homo reus.*

Todo sois ternura e amor,  
O' meu Deus Omnipotente;  
Quem vos busca, penitente,  
Certo em vós acha favor.  
Se depois, com pezar e dôr,  
Vos confessa os erros seus  
O meu peito, meu bom Deus,  
Tende o da vossa mão,  
Vos roga meu coração  
*Huc ergo para Deus.*

## ANNUNCIOS

### Comarca do Sirdó

O capm. Rafael Arcajo da Fonseca, com uma longa pratica no Fóro, encarrega-se de causas civis, crimes e commerciaes nesta comarca e nas do Jardim, Assú, Apody, Mossoró, Pattos e Pombal, mediante razoavel indemnisação.

Encarrega-se tambem de promover quaesquer cobranças e liquidações de dividas no centro desta e da provincia da Parahyba; garantindo-se em tudo promptidão e fidelidade.

Aquelles senhores que se quizerem utilizar de seus serviços, mas que não o conhecerem pessoalmente, offerece abonação idonea.

Cidade do Principe, 10 de Novembro de 1880.

TYP. DO BRADO CONSERVADOR IMPRESSOR Alf. B. A. S. Baylon.